

GRAMÁTICA: DO USO REAL AO VIRTUAL

Patrícia Coutinho¹; Bruno Procópio; Dora Andrade; João Victor Silva; André Silva; Jaqueline Rosa.

RESUMO

Como adequar o trabalho com a língua portuguesa, em especial com a gramática normativa, à realidade comunicativa dos adolescentes do ensino médio? Partindo dessa conjuntura, a presente pesquisa, com a atuação mediadora tanto da professora quanto de alunos orientandos e pesquisadores, visa a perceber condições de aprendizagem de turmas do terceiro ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IF sul de Minas – Campus Muzambinho. Acompanhando o crescimento e a forte atuação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, acreditamos ser possível uma adaptação do currículo de língua portuguesa, vigente até então. Para isso, pretendemos proporcionar um espaço aberto de discussão, em que os próprios alunos sejam as vozes mais importantes a serem ouvidas. Nosso estudo, de caráter qualitativo-interpretativista, usará de questionários escritos e de debates orais para abordar questões relevantes acerca do ensino de gramática.

Palavras-chave:

Língua Portuguesa; Linguística aplicada; Ensino contextualizado.

1. INTRODUÇÃO

Como a gramática normativa deve ser abordada nas salas de aula? Qual é o papel do prescritivismo gramatical frente à realidade comunicativa dos adolescentes do ensino médio? O ensino/aprendizagem do sistema linguístico, vinculado aos aspectos discursivos, é buscado atualmente pela escola e pelos educadores que legislam o currículo nacional. Os professores, de modo geral, acreditam que é de forma contextualizada que a gramática possibilitará o desenvolvimento pleno da competência comunicativa dos estudantes. No entanto, muitos docentes seguem essa orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais há aproximadamente 20 anos e o que de fato temos alcançado em termos de resultados com os alunos?

¹ Orientadora/Instituto Federal do sul de Minas – campus Muzambinho/patricia.coutinho@muz.ifsuuldeminas.edu.br

Partindo dessa conjuntura, a presente pesquisa, com a atuação mediadora tanto da professora quanto de alunos orientandos e pesquisadores, visa a perceber condições de aprendizagem de turmas do terceiro ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IF sul de Minas – Campus Muzambinho. Partimos do pressuposto de que o ensino da língua materna deve atender aos variados e específicos fatores que viabilizam ou não o bom domínio do português considerado padrão culto. Acompanhando o crescimento e a forte atuação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, acreditamos ser possível uma adaptação do currículo de língua portuguesa, vigente até então.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São muitos os teóricos a defender que o principal objetivo da escola é o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno de forma reflexiva. Estudantes letrados não apenas decodificam textos, mas atuam de forma crítica e efetiva na sociedade, por meio da leitura e da escrita, dentro e fora do ambiente escolar. Já há algumas décadas, defende-se que o ensino de língua materna só será satisfatório se tiver como objeto os gêneros textuais. Isso vai de encontro com a tradição gramatical, a qual utilizava como atividade principal a análise de palavras e frases soltas. Dessa forma, ignorava-se, em certa medida, a complexidade inerente à troca comunicativa.

Soares (2002) problematiza a questão do letramento em tempos modernos. Ela afirma que a tela do computador – e pensando ainda mais nos dias de hoje, incluímos a tela do celular – traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Vivemos a introdução de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e escrita, proporcionadas pelas tecnologias de comunicação eletrônica.

Sociolinguistas como Bagno (2009) mostram que as gramáticas tradicionais são inspiradas nos usos das grandes obras literárias, na tentativa de se preservar um “modelo” de língua a ser observado por todo e qualquer falante que deseje empregar a língua de forma “correta”. Não é difícil compreender que uma língua baseada no uso dos cânones da literatura trata-se de um padrão abstrato, ao qual não corresponde ao conjunto total de usos da língua por parte de seus falantes. Assim, o autor sugere que se flexibilize o padrão na prática, de modo a direcionar o ensino às práticas socioculturais

de leitura e produção de texto. E é assumindo essa perspectiva mais social e discursiva que direcionamos o trabalho, buscando tal flexibilidade no ensino, evitando, porém, a habitual confusão entre o ambiente pedagógico e o debate sociolinguístico.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Na revisão da literatura existente acerca do ensino de gramática, é considerável o número de estudos que contemplam as opiniões e concepções de docentes a respeito do tema. O presente estudo tem o ineditismo de trazer à tona a participação de estudantes concluintes de curso técnico integrado com o ensino médio. Tais discentes atuam como pesquisadores e também como participantes da pesquisa.

Nossa perspectiva é a de que o aluno traga sua experiência de mundo tanto para analisar os dados da pesquisa – no caso dos alunos pesquisadores – , quanto para oferecer tal material– no caso dos alunos participantes. Com esse relevante aparato, o docente poderá envolver diversos tipos de conhecimentos em sua atuação na sala de aula.

Para que isso possa ocorrer, a partir de uma série de reuniões do grupo de estudo e da leitura de vários textos de apoio e de fundamentação teórica, foi aplicado um questionário aos alunos, em um primeiro momento do levantamento dos dados. Após análise dos questionários escritos, o segundo momento de levantamento de dados será o de promover um debate oral entre todos os envolvidos acerca dos primeiros resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação dos alunos concluintes de curso técnico integrado ao ensino médio demonstrou o quanto eles são capazes e eficientes para atuar em pesquisa. Foram extremamente enriquecedoras as reuniões do grupo e as contribuições dos discentes frente aos debates propostos. O questionário elaborado abordou questões relacionadas à visão dos alunos dos professores que se abrem a “repensar o pensado” no âmbito do ensino da gramática.

Além disso, os alunos foram levados a responder se durante seu ensino de língua materna, foi instigado a analisar, especular e deduzir, levando a rigor a atividade da interpretação textual. Outros tópicos tratados foram a adequação do termo “norma

culta” e os tipos de gramáticas categorizados. A grande questão é problematizar entre os alunos a eficácia da – tão almejada entre educadores e teóricos do ensino – gramática contextualizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as muitas considerações que o presente estudo permite tecer, destacaremos as principais até o momento, levando-se em conta que não se trata de uma fase conclusiva. A primeira delas é a de que o ensino gramatical deve ser revisto desde o nível fundamental. No ensino médio, muitos alunos já trazem seus “traumas” e resistências ao estudo da gramática. Uma nova roupagem do ensino desde os anos iniciais pode formar um aluno mais competente em termos comunicativos e discursivos.

Outro ponto é de que deve ser feita uma espécie de mesclagem entre os diferentes tipos de gramática, aproveitando as qualidades de cada um. É indiscutível que ao se falar de “erro” gramatical, tangencia-se o peso social que o desempenho linguístico de um falante pode assumir. Por fim, não se deve deixar de mencionar que estamos diante de um paradoxo ao se pesquisar e analisar o ensino de gramática. Isso porque até hoje não foi encontrado um método para se fazer análise linguística sem esbarrar na metalinguagem.

Diante do exposto, estudos como esse devem existir e prosseguir com o intuito de encontrar uma forma de obtermos resultados mais satisfatórios no que diz respeito o ensino de gramática da língua portuguesa. Seria um grande avanço se conseguíssemos ser uma nação em que os falantes não se sintam tão distantes da gramática de seu próprio idioma.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Normas linguísticas & preconceito social**: questões de terminologia. Veredas, revista de estudo linguísticos. Juiz de Fora, 2009. v. 5, n. 2, p. 71 a 83.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na Cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81 , p. 143-160, dez. 2002